

O PROCESSO DE DIGITALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA: OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E AS RELAÇÕES COM AS TECNOLOGIAS PROPRIETÁRIAS

Mônica Carolina Jurca Martins - USP-Faculdade De Filosofia, Ciências E Letras De
Ribeirão Preto - Programa de Pós-Graduação Em Educação - monicajurca@usp.br
Teise de Oliveira Guaranha Garcia USP-Faculdade De Filosofia, Ciências E Letras De
Ribeirão Preto - Programa de Pós-Graduação Em Educação - teise@ffclrp.usp.br

As tecnologias da informação e comunicação (TIC) estão em implantação na rede pública de ensino desde a década de 1980, através de programas governamentais, com o objetivo de realizar a inclusão digital dos estudantes e formar cidadãos preparados para as mudanças tecnológicas (VALENTE; ALMEIDA, 2022). Contudo, mesmo com os investimentos e iniciativas dos diferentes programas e projetos, a inclusão digital ao longo de mais de quatro décadas não se desenvolveu na perspectiva de informatizar todas as escolas, esta constatação ficou muito evidente durante a pandemia de COVID-19, pois, com o fechamento das escolas, a alternativa imediata possível para a continuidade das aulas e não interrupção do ano letivo foi a educação à distância, dessa forma a materialidade da situação precarizada das escolas públicas foi atrozmente exposta.

A falta de preparo das escolas, especialmente com relação ao uso das tecnologias integradas às atividades curriculares, causou problemas de ordem pedagógica, de infraestrutura tecnológica, de apoio aos educadores e familiares dos alunos que estavam confinados em suas casas (Idem, p. 4).

Durante o período da pandemia de COVID-19, de acordo com os dados de pesquisa publicada em 2021, o Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) constatou que houve o maior avanço das hoje chamadas tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na educação pública proporcionalmente, especificamente no que se refere a adoção de tecnologias e ao acesso à internet nas escolas públicas (CGI.br), impulsionado pelas parcerias com o setor privado e justificado “como solução para a incapacidade das instituições públicas de ensino em gerenciar seu próprio parque tecnológico, que é resultado direto das políticas de austeridade e da falta de investimento público em educação” (AMIEL et al, 2021, p. 4). Tal dado de crescimento também é evidenciado em Garcia e Adrião (2023, p. 92-93), em que as autoras constatarem a expansão alavancada pela pandemia de Covid-19, sendo a plataforma *Google* majoritariamente presente na educação brasileira, em 77% das redes estaduais de ensino brasileiras em 2020 e em 92,6% em 2021.

Destarte, dentre as soluções e recursos que a tecnologia digital inseriu na educação básica, a esta pesquisa interessam particularmente as plataformas digitais proprietárias, ou seja, plataformas digitais que possuem um código fonte fechado e oferecem sua

infraestrutura como serviço, sendo que o controle dos recursos e componentes permanece com as respectivas empresas que ofertam o serviço da plataforma.

Com o objetivo de compreender e caracterizar a relação dos profissionais da educação com as plataformas de tecnologia proprietárias na educação básica pública, através da perspectiva do profissional da educação, esta pesquisa tem como questão central identificar a percepção dos profissionais da educação sobre o impacto em seu trabalho e como se estabelecem as relações desses profissionais com as plataformas de tecnologias proprietárias.

As hipóteses dessa pesquisa apontam para uma relação de atrelamento compulsório, limitado e vigiado do trabalho na escola; neutralização da intenção neoliberal em inserir um modelo empresarial para estabelecimento de metas definidas por atores sociais do mercado, envolvidos com a governança educacional (MEIRA, 2017; SILVA, 2022; BALIEIRO, 2022; CGI.br, 2022)

A partir de revisão sistemática da literatura sobre o objeto, pretende-se compreender os processos históricos pelos quais a educação pública introduz as tecnologias digitais, considerando as vantagens e desvantagens, controvérsias e concordâncias ao longo do período determinado para a análise. Para apreender a realidade atual das plataformas digitais nas escolas, será realizada uma pesquisa de campo em que, através de questionário semiestruturado a ser realizado com os profissionais da educação e de consulta aos materiais de formação e orientação disponibilizados relacionados ao processo de digitalização, pretende-se obter informações para a definição de categorias que culminarão na elaboração da compreensão analítica fundamentada na bibliografia referente.

Para a realização da pesquisa, foi feito um levantamento bibliográfico, se apresentando aqui uma síntese que destaca alguns dos autores que tratam do tema.

Para desenvolvimento da análise e compreensão do objeto de estudo, parte-se do entendimento do neoliberalismo como discurso ideológico polimórfico de regulação social capaz de gerar crises que ameaçam sua existência e ao mesmo tempo se reformular a partir delas (PECK, 2024; HALL, 2011; CAHILL, 2012) e, da perspectiva de governar como estratégia de conduzir condutas e controlar ações, criando novas subjetividades competitivas, de excelência e de responsabilização individual (FOUCAULT, 2008; DARDOT; LAVAL, 2009).

Mais especificamente sobre as plataformas de tecnologias proprietárias, as relações produzidas com e através delas estão inexoravelmente vinculadas ao agir dos profissionais da educação e somente a partir dessa interação será compreensível a realidade que a pesquisa pretende elucidar no âmbito social, profissional, organizacional e dos processos de privatização da educação básica pública, a partir da compreensão que Hill (2003) ao analisar como o capital na Grã-Bretanha e nos EUA, para além do corte de subsídios, impacta na educação pública através de um plano de negócios, identificando nesse sentido três estratégias:

1. um Plano de Negócios para a Educação: este se concentra em, socialmente, produzir a força de trabalho (a capacidade das pessoas para trabalhar) para as

empresas capitalistas; 2. um Plano de Negócios na Educação: este se concentra em liberar as empresas para lucrar com a educação; 3. um Plano de Negócios para as Empresas Educacionais: este é um plano para as “Edubusinesses” (empresas educativas) inglesas e americanas lucrarem com as atividades internacionais de privatização (p. 25).

Concatenada a essa conjuntura, o levantamento bibliográfico até agora realizado, por meio de consulta às obras no campo da educação referentes aos processos de privatização e a entrada das plataformas digitais proprietárias na educação básica pública, permite ter como perspectiva orientar a investigação para a compreensão das relações que estão sendo desenvolvidas no âmbito escolar e que impactam no trabalho dos profissionais da educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADRIÃO, T.; GARCIA T. Subsídio público ao setor privado: reflexões sobre a gestão da escola pública no Brasil. **Políticas Educativas**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 110-122, 2014

AMIEL, T., PEZZO, T., CRUZ, L. R., & OLIVEIRA, L. A. Os modos de adesão e a abrangência do capitalismo de vigilância na educação brasileira. **Perspectiva**, v.39, n. 4, jul/set de 2021.

BALIEIRO, Luan Tarlau. Educação e capitalismo de plataforma: digitalização e conectividade rizomática no ensino – a virtualidade em tela. 165 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Orientador: Mário Luiz Neves de Azevedo. Maringá, 2022.

BALL, Stephen J. Profissionalismo, gerencialismo e performatividade. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 126, p. 539-564, set./dez. 2005.

CAHILL D. The embedded neoliberal economy, in CAHILL D., EDWARDS L. and STILWELL F. (Eds) *Neoliberalism: Beyond the Free Market*, pp. 110–127, 2012.

CGI.br, C. G. (2022). **Educação em um cenário de plataformização e de economia dos dados: problemas e conceitos**. (N. d. BR, Ed.) São Paulo, SP. Acesso em 29 de 10 de 2024, disponível em https://cgi.br/media/docs/publicacoes/1/20220929112852/educacao_em_um_cenario_de_plataformiza%C3%A7ao_e_de_economia_de_dados_problemas_e_conceitos.pdf

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. *La Nouvelle raison du monde. Essai sur la société néolibérale*. Paris: La Découverte, 2009.

FOUCAULT, Michel. *Nascimento da biopolítica*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GARCIA, T. A gestão escolar no contexto da privatização na Educação Básica. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 22, n. esp3, p. 1355–1376, 2018.

GARCÍA, T.; Adriaio , T. Privatização da gestão escolar no Brasil: controle digital e interesses corporativos. **Profesorado, Revista De Currículum Y Formación Del**

Profesorado, 27(1), p. 81–102, 2023. Disponível em : <https://doi.org/10.30827/profesorado.v27i1.26245>

HALL S. The neo-liberal revolution, *Cultural Studies* 25(6), 705–728, 2011.

HILL, D. O neoliberalismo global, a resistência e a deformação da educação. *Currículo sem Fronteiras*, v. 3, n. 2, p. 24-59, jul. Dez., 2003.

MEIRA, Manuel do V. F. A burocracia eletrônica: um estudo sobre as plataformas electrónicas na administração escolar. 2017. 638 p. Tese (Doutorado em Ciências da Educação). Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2017.

PECK, Jamie. Explicando (com) o neoliberalismo. **Revista Geografias**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 250–290, 2025. DOI: 10.35699/2237-549X.2024.56050. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/geografias/article/view/56050>. Acesso em: 16 fev. 2025.

POELL, T.; VAN DIJCK, J.; DE WALL, M. Plataformização. **Fronteiras - estudos midiáticos**, Porto Alegre, n. 1, p. 2-10, jan./abr. 2020

SILVA, Paula Alves Pereira da. EdTech e a plataformização da educação. 2022. 114 p. Tese (Doutorado) Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

Valente, J. A., & Almeida, M. E. Tecnologias e educação: legado da experiências da pandemia COVID-19 para o futuro da escola. **Tecnologias digitais, tendências atuais e o futuro da educação**, pp. 1-11, junho de 2022.